



DIREITO E JUSTIÇA

(DOUTRINA - JURISPRUDÊNCIA - SENTENÇAS - PARECERES)

SAUDAÇÃO

Otávio Celso de NOVAIS
(Presidente da Ordem dos Advogados, seção Paraíba)

Pra "Direito e Juíza
Invocando a memória dos pranteados
do Direito e o exemplo quotidiano dos
ilhes seguiram os seus sábios ensinamen-
saudá, aos ilustres colegas paribanos, no
que celebra mais um aniversário da
loção dos cursos jurídicos, que veio mar-
inquestionavelmente, nova época da his-
ta cultura nacional.

Aos primeiros, o culto da
minha saudade e as minhas pre-
cipes para que descansem em paz
na região privilegiada dos ele-
itos e, para os demais, o meu
quente abraço de solidariedade e
sinceros votos para que, sob a
égide das tradições de dignidade e
honra da Paraíba, continuem a
levar ao altar da justiça as
garças de seu talento e de sua cultura.

HOMENAGEM DE JUSTIÇA

Lori CARNEIRO

Pedo dizer-se que há em neo-individualis-
mo de interesse social, defendendo
uma pessoa humana à própria sociedade, a
pertence.

Por isso mesmo, o Direito amplia cada vez
o seu corpo de ação. Envelhe cada vez
o número de aspectos da vida humana
que a completa jurisdição — como eu
me disse, aplicando a uma palavra nova
ao movimento do irrecusável beleza — a
ação jurídica dos problemas da vida social.

Todos os problemas fundamentais da vida
da humanidade reclamam solução ju-
risdiciosa desfazendo num problema jurídico.
O Direito foi tão interessante, tão en-
tusiástico, tão amplo. Ganhou em profundida-
de, penetrou-se de interesse social, de zélio da
solidariedade, de anseio de espiritualidade. Sa-
iu-se. Por um momento confundiu-se o
mundo com o Direito e a reação contra um
intendeu ao outro. Depois surgiu o direito
real, de que Jorge Gurvitch traçou o quadro
genérico.

O fim do Direito é o bem comum, o inte-
resso geral, não apenas de ordem material, ou
também de ordem moral. O Direito eman-
te dos formalismos estreitos, rompe os tax-
ativos raiados. Busca inspirações mais al-
teriavormentais-lhe os estudos filosóficos.
Há fome de justiça. A democracia, au-
to a criação, ou expansão do individualismo,
repara-se impondo de espírito social.
Este é o Estado realiza o que se chama
"espírito jurídico da vida". Esperadores
no movimento, vivemos dias de inova-
ção. Sómente a confiança na adaptabilidade do
nosso mundo, nas novas situações, a esperança da
solidariedade do Direito sobre a força, nos dará
certezas de que, através de sofrimentos e
muitos, a humanidade se encaminha para
os altos estágios de sua evolução eterna.

A transformação há de se fazer pelo Di-
reito, ou far-se à pôlo violência. Se não a
minhar o Direito, subverterá toda a obra pla-
nificada do humano.

A fundação dos cursos jurídicos no
Brasil foi um acontecimento que ultra-
passou a órbita do plano puramente e-
spacial. Valeu — é uma verdadeira his-
tória — por uma espécie de lei áurea
de sua autenticidade cultural. O Brasil,
no primeiro quartel do

último passado, andava às
costas com Portugal, e
ainda eram os ressentimen-
tos entre brasileiros e
portugueses. Os nos os pa-
cientes que estudavam em
câmbio sofreram vexames em conta, injustiças cla-
mores, tudo como con-
seqüência dos desagradáveis reajustes
de cotação, aguado por um
colonialismo e carnavalismo;
também, desgraças extremas. Surgiu,
assim, dessa fermentação de rivalida-
de, a lembrança de fundar entre nós
uma Escola de Direito.

A ideia não era nova, pois os ho-

CRÔNICA DO FÓRUM

O dia do jurista e a Faculdade

Aurélio de ALBUQUERQUE

Quando se comemora a
passagem da data da funda-
ção dos cursos jurídicos
no Brasil, as recordações
de muitos homens de Direito, hoje esquecidos
por todo o Brasil, se vol-
tam para a Faculdade de
Direito do Recife, de tão
graves lembranças para
tantas gerações.

No longínquo ano de

1827, foi a tradicional casa
de estudo superior instalada
originalmente no velho
convento de São Bento, em
Olinda. Naquela época, os
estudantes podiam ser ver-
dadeiramente estremecentes e
como salientes depois o
post. Odilon Nasar. "In-
flamaram as suas alegrias ad-
mirando cantando magníficas
sônas do violão e das flau-
tas, pelas ruas bonitas e
pelos muros altos da
velha cidade, cheios de
sorriu e se encantou

No decorrer desses mes-
mos vinhos mestres, hoje des-
aparecidos, ficaram na lem-
brança de muitas gerações
que passaram pela tradi-
tional casa de ensino: Lula-
rônio Leão, Gervásio Flor-
iano, Cabral Lima, Gon-
çalim Filho, Heródio de Sou-
za, Virgílio Marques e ou-
tros.

Neste estabelecimento,
onde viriam depois lecionar
Clóvis Bevilaqua, Ta-
bute Barreto ou um Silvio
Romano, surgiram os ma-
iores grandes mestres,
como o velho Paula Brás-
to, Apolônio Gómez, Martins Júnior e José Il-
ílio.

Em dezembro de 1915
pelo dezenas "ATENAS
ROMA E JESUS", de Od-

ivalo, se instalaram

Em seguida, com a
introdução da Constituição
de 1934, o direito de

1934 da lei n. 1300. Cuscas na
forma da lei.

O caso é de retomada
na medida no imóvel re-
lativo da questão de que
deve ser feita a legislação
de que o Direito é
maior capacidade de utili-
zação, nos termos do art. 15.º
VIII, da Lei de Inquilina-
toria. Houve notificação pre-
muniária. O presidente, lodejado
proprietário, instruiu pedido
de vista, que obteve objecção
referindo a defesa pratica-
da reforma de que se refere
o art. 15º parágrafo 6º da Lei
do Inquilinato, corresponden-
do ao art. 1º, inciso II, da
Lei de Comércio, que limita
o direito de locação e pagar
em parte o recurso da
prédio reformado e utilizá-
lo.

O ilustre juiz decretou
o provimento ao pedido
e despejo, comandando ao
locatário a multa a que se refere
o art. 15º parágrafo 6º da Lei
do Inquilinato, corresponden-
do ao art. 1º, inciso II, da
Lei de Comércio, que limita
o direito de locação e pagar
em parte o recurso da
prédio reformado e utilizá-
lo.

Na sequência, a defesa
apresentou alegria de que
o juiz havia de considerar
a necessidade de que o
locatário realizasse a
reforma, fixando em execução.

II) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

III) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

Vistos, relatados e discutidos
estes autos de apelação el-
e n. 3.689, da comarca de
João Pessoa, entre os
empreendedores spelhos Edmílio
Froissel, sua esposa Edmilia
Froissel e o Juiz da Terceira Vara.
Audió a 2º Câmara do Tribunal
de Justiça, que votou a
reforma, o autor, a favor
do seu direito de reformar
o prédio, e o locatário, a
multa a que se refere
o art. 15º parágrafo 6º da Lei
do Inquilinato, corresponden-
do ao art. 1º, inciso II, da
Lei de Comércio, que limita
o direito de locação e pagar
em parte o recurso da
prédio reformado e utilizá-
lo.

IV) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

V) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VI) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

VIII) O locatário mora no
prédio reformado e utilizá-
lo.

No noturno de ontem: Astréa 50 x Seleção Universitária 42

Auto Sport da Paraíba, e Vitória da Baía, hoje, no Estádio Olímpico "Gov. José Américo"

VITÓRIA

ALBERTINHO
VALVIR
COLARIO
PINGUELA
NELINHO
EOQUINHA
TEOTONIO
MATOS
CEMINHO
LIA
SALVADOR

O empolgante match está prendendo as atenções do público aficionado — Grandes valores do "soccer" nordestino e nacional desfilarão na cancha do "Colosso do Boi-Só" — Ceninha, a maior atração do "Leão" baiano — Os rubros-negros da "Bôa Terra" um quadro poderoso — Em ponto de bala os alvi-rubros paraibanos — Repetirão os locais o feito da semana passada? — Árbitro a escolher em campo — ABC x Asdenerú na preliminar — Esperado um "record" de renda — Notas

O público esportivo estadino terá logo mais no monumental estádio olímpico "Governo José Américo", a oportunidade de presenciar o empolgante interstadual amistoso, que reunirá os fortes esquadrões do Auto Esporte da Capital e Vitória da Sardenha.

O empolgante match só desde há dias divide as atenções dos aficionados, que têm a certeza de que poderão assistir um espetáculo futebolístico de grande envergadura proporcionando a quantas se deslocarem até o Colosso do Boi-Só um, pleia de altas emoções.

Asm, nesse dia pelas horas da manhã, no Boi-Só da Manutenção, o clássico reúne a frente os quadros da "Revisão" do A União e "O Náutico", prometendo a paixão oferecer bons movimentados jogos, estreitando-se os vínculos entre os amadores.

O "escolha" de ambos os lados se encantam em exaltantes condições técnicas e físicas, podendo ter uma saída que agrada aos torcedores.

O dia da "Revisão", que será véspera, o clássico é o que tem o representante da "Redação" dia 18, seja por um "pôrteo" de 4x2, tudo fará para enfatizar grandiosamente o seu forte antagonismo, que por sua vez, tem obtido muitas vitórias frente a outras adversárias.

REVISÃO DE A UNIÃO X "O NORTE"

Antevendo o dia santificado da próxima Sábado, 18 de setembro, os rapazes que trabalham na redação, realizar um amistoso entre os seus quadros repre-

sentativos, tendo por palco o caminho da Graça.

REVISÃO DE A UNIÃO X "O NORTE"

Assim, nesse dia pelas horas da manhã, no Boi-Só da Manutenção, o clássico reúne a frente os quadros da "Revisão" do A União e "O Náutico", prometendo a paixão oferecer bons movimentados jogos, estreitando-se os vínculos entre os amadores.

O "escolha" de ambos os lados se encantam em exaltantes condições técnicas e físicas, podendo ter uma saída que agrada aos torcedores.

O dia da "Revisão", que

será véspera, o clássico é o que tem o representante da "Redação" dia 18, seja

por um "pôrteo" de 4x2, tudo fará para enfatizar grandiosamente o seu forte antagonismo, que por sua vez, tem obtido muitas vitórias frente a outras adversárias.

QUADRO QUE VENCEU O NAUTICO DO RECIFE

— Al este é forte esquadrão do Auto Esport

lito, que na semana passada venceu espetacularmente e credenciando quadro do Náutico do Recife.

Hélio dos Santos, o juiz

de arbitragem, teve a responsabilidade de escolher o que por sua vez, tem obtido muitas vitórias frente a outras adversárias.

ATENÇÃO!

Cr\$ 30,00 (noventa cruzeiros), é quanto custa 1

jogo de matança da la

rua da Solvaca. Na foto aparece o dr. Domingos Moreira, diretor do Departamento Médico do clube

do futebol.

Ceninha, a grande atra-

cão

Sua dúvida, o craque

que se a polarizando as

atletas da tecida, sur-

prende o maior a-

ntusiasmo e entusiasmo

que o goleiro Albertinho,

zagueiro Pinguela, Nelinho,

Borboleta, e os dianteiros

Matos, Ceninha e Salva

do Auto, Freire,

Kieber, Croinha, Américo,

China, Delgado, Elio-

lio, Alfredo.

Arbitro a escolher em campo

ABERTINHO

O quadro da Revisão tor-

na-feira com a seguinte comi-

tinção: — Rosinha; Sobral,

e Hernandes; Valente, Lí-

lardo e Vanderley; Moura,

Juvêncio, Arlindo, Henrique

e Arião; Resende — Miguel,

Borboleta, Madureira, Loeder,

Israel e Gavioa; Zelador —

José Lourenço.

HELIOS DOS SANTOS,

O JUIZ

Especialmente convidado,

aparce a paixão, o juiz do

quadro oficial da FPF.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

Borboleta, sem dúvida uma

das maiores forças do "soccer"

de seus integrantes, procuran-

do caminho a um resultado

aditivário não obstante re-

conhecer que o adversário que

vai enfrentar é realmente te-

mível.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

Borboleta, sem dúvida uma

das maiores forças do "soccer"

de seus integrantes, procuran-

do caminho a um resultado

aditivário não obstante re-

conhecer que o adversário que

vai enfrentar é realmente te-

mível.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

Borboleta, sem dúvida uma

das maiores forças do "soccer"

de seus integrantes, procuran-

do caminho a um resultado

aditivário não obstante re-

conhecer que o adversário que

vai enfrentar é realmente te-

mível.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

Borboleta, sem dúvida uma

das maiores forças do "soccer"

de seus integrantes, procuran-

do caminho a um resultado

aditivário não obstante re-

conhecer que o adversário que

vai enfrentar é realmente te-

mível.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

Borboleta, sem dúvida uma

das maiores forças do "soccer"

de seus integrantes, procuran-

do caminho a um resultado

aditivário não obstante re-

conhecer que o adversário que

vai enfrentar é realmente te-

mível.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

Borboleta, sem dúvida uma

das maiores forças do "soccer"

de seus integrantes, procuran-

do caminho a um resultado

aditivário não obstante re-

conhecer que o adversário que

vai enfrentar é realmente te-

mível.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

Borboleta, sem dúvida uma

das maiores forças do "soccer"

de seus integrantes, procuran-

do caminho a um resultado

aditivário não obstante re-

conhecer que o adversário que

vai enfrentar é realmente te-

mível.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

Borboleta, sem dúvida uma

das maiores forças do "soccer"

de seus integrantes, procuran-

do caminho a um resultado

aditivário não obstante re-

conhecer que o adversário que

vai enfrentar é realmente te-

mível.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

Borboleta, sem dúvida uma

das maiores forças do "soccer"

de seus integrantes, procuran-

do caminho a um resultado

aditivário não obstante re-

conhecer que o adversário que

vai enfrentar é realmente te-

mível.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

Borboleta, sem dúvida uma

das maiores forças do "soccer"

de seus integrantes, procuran-

do caminho a um resultado

aditivário não obstante re-

conhecer que o adversário que

vai enfrentar é realmente te-

mível.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

Borboleta, sem dúvida uma

das maiores forças do "soccer"

de seus integrantes, procuran-

do caminho a um resultado

aditivário não obstante re-

conhecer que o adversário que

vai enfrentar é realmente te-

mível.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

Borboleta, sem dúvida uma

das maiores forças do "soccer"

de seus integrantes, procuran-

do caminho a um resultado

aditivário não obstante re-

conhecer que o adversário que

vai enfrentar é realmente te-

mível.

TEST" PARA O "BICHOCAPÃO"

Sem dúvida, a paixão

de hoje surge como verdadeiro

"test" de fogo para o "bicho-

capão" interiano, que terá

diante de si o forte esquadrão

de profissionais do "Galo" da

De Hoje & de Ontem

"VILA DOS CONFINS"

Octacilio N. de QUEIROZ

Distante, num quarto de hectare, todo o ruízinho da Cinelândia, todo o automóvel na noite, vinham-me aos ouvidos como a toada sem fim de Irmão Benedito, encachocrado. Mas escava, purem, de Irmão Benedito romances de Francisco Sá Carneiro, que dava tristes best-seller nos EUA, meio milhão de exemplares vendidos na França, quinta edição brasileira, atirou-me à famosa "Vila dos Confins" do sr. Mário Palmeira. Já em terceira edição, com por isso um retardo letárgico, que a província não me fôr perdoável adquirir o romance de deputado trairinhista por Minas Gerais, transformado em escritor mesmo como lá diz o imitil prefeito à cara, veterano Raquel de Queiroz. Do lado de dentro, eu havia transportado o bousado ao interior, largo e verde, do Brasil. E com imenso gosto. Pela paisagem, os incidentes, as descrições. Não é de fato esse aspecto de coisas virgens e barbara que dá sobremaneira satisfação ao leitor do público pelas costas literárias deste desconhecido país? Faz pouco, um comentarista de revista de leitores do sul acentuava em correspondência, o menor interesse em certos centros da Europa, que se consideravam rada do Brasil ao contrário do gosto pelo pitoresco e assombroso do meio telúrico e exótico. Desinteresse por um Machado de Assis, por exemplo, escritor com o mesmo perfilhado, a introspecção, a profundidade de reflexão, a profusão de detalhes, a originalidade das civilizações amadurecidas e cultas. Na verdade, também em nosso meio o romance social, paisagístico, de representação de costumes

(Continua na 6ª pag.)

e a contingente realidade ainda domina o grande público.

A "Vila dos Confins" como

a obra de Guimaraes Rosa

configura "istoricamente" o

que é, raramente, da literatura regional, tão amplamente explorada no Nordeste.

São os acontecimentos que

antecedem a uma eleição mar

perdida município recente-

mente no oeste das Gerais.

A polêmica de terras

de Belo Horizonte, onde

menos aguas fluem pelo Par

anaíba e o Rio Grande

Prata ou ouro pelo São

Francisco em zinda, vao despar

tar-se pelo Tocantins,

no longuíssimo Amazonas, o

litorâneo da Bahia e o

rio São Francisco.

Em zona de povoação

atrás de castings, de gado

crioulos e de mestizo de zézù,

de peixes, de grandes chuvas

de gente boa, forte de

políticos espertos de vida simples

e inatarrável. No entanto

não é só a evolução política do interior

que o Brasil nascera determinada

época o livro do sr. Mario

Palmeira é de uma fidelidade

de admirável. Todos aqueles

incidentes partidários da Vila

dos Confins são exame

do desastre do "interior"

do Nordeste, a luta violenta

as inúmeras fraudes, os

golpes e contra-golpes de

chefeletos, candidatos e diri-

gentes políticos, a tibieza

política e fiscal, a polícia, os

experienciais, os jogos

despercebidos de alegres

leitorinhos, as incriíveis

práticas das cabos-eleitorais,

a influência de dinheiro, por úl-

timos, comprando votos e abafando o resultado final da ca-

(Continua na 6ª pag.)

Tema de cientista brasileiro

MUITO PARECIDOS — QUASI IGUAIS — Enquanto que sorriente Joe Di Maggio chega de volta de sua viagem à Europa, depois de suas férias, Joe Di Maggio, alto e forte, está entreteendo-se e tem a sua mãe que o ajuda com a pelota de foot-ball, em Las Vegas.

Encerramento da Convenção Industrial

Que ora se realiza no Recife — O Presidente da República será representado pelo Ministro do Trabalho — Aprovada a criação do Banco de Desenvolvimento Industrial

váncio Industrial, reunião em Pernambuco.

APROVOU

RIO, 10 (Aspress) — A III Reunião da Indústria, por unanimidade, aprovou uma resolução do representante do Distrito Federal, mandando criar o Banco de Desenvolvimento Industrial

INICIO

RIO, 10 (Aspress) — Foi descoberto novo campo petrolífero no Recôncavo baiano, já se encontrando no início da exploração. Trata-se do DJ-XL localizado na plataforma suburbana da Bahia. De todos os Santos. A produção do novo poço nas duas primeiras horas foi de 100 barris.

SUBMARIOS POLONEZES

Rondam as praias britânicas — Vítimas dos barcos misteriosamente — Supunha-se tratar-se de fugitivos

LONDRES, 10 (UP) — Dois submarinos poloneses, cujo mistério apareceu, recentemente, a uma base naval britânica provocou a suposição de que seus tripulantes buscavam asilo político na Grã-Bretanha, reformaram, hoje, em direção ao porto de Gdynia, na Polônia, sem terem tocado nos portos britânicos. Os dois submarinos foram avistados pela primeira vez frente à Grã-Bretanha, na quinta-feira à noite.

INFORMOU

CAIRO, 10 (UP) — O jornal "Akhabek el Yom" informou, hoje, que o chefe comunista russo Khrushchev visitará oficialmente o Egito. Contudo, indicou ainda que não foi marcada a data dessa

viagem. O jornal atribui a informação aos diplomatas árabes que se encontravam em Moscou, por ocasião da visita haja dia do ministro da Defesa da Síria, sr. El Ayem.

ANUNCIOU

WASHINGTON, 10 (UP) — A marinha americana anunciou oficialmente que dezenove outros navios serão retirados do serviço o que levava a cintura o número de unidades postas "em naftalina".



NAO QUER FALAR — O guarda de corpo de Johnny Dio, que pesa aproximadamente cem e vinte quilos e que aparece nesta foto, não quer contestar as perguntas que lhe está fazendo o Comitê do Senado, na cidade de Washington, suspeitando em que as contestações podem comprometer o seu emprego (Telefoto UP).

Inclinada a abandonar o PTB

A deputada federal pela Bahia Nita Costa — Declarações das fontes ligadas aquela parlamentar — Entendimento político na Bahia — Regressou o Prefeito de Porto Alegre

RIO, 10 — (A press) — Comenta-se que a deputada Nita Costa do Partido Trabalhista da Bahia, está disposta a abandonar o partido e integrar-se no PSP, segundo informação de fonte ligada à parlamentar baiana. Dentro de alguns dias Nita Costa deverá fazer um pronunciamento na Catarina, do qual é um dos dirigentes. O petebista de Santa Catarina deverá avisar-se com o sr. João Goulart na próxima semana.

POLITICOS

RIO, 10 — (A press) — Informa-se que os petebistas que se consideraáveis um entendimento político no Rio entre as correntes do PSD, do Governador Antônio Balbino e do sr. Vieira de Melo, dentro do movimento do Governo Federal. Os petebistas se esforçam para unificar o seu pensamento para que no próximo pleito seja fortalecido o PSD.

REGIENHO

RIO, 10 — (A press) — Ribeiro da Cunha, o Ribeirão, que é deputado da Alemânia e Prefeito de Porto Alegre, sr. Lucio Brizola, que esteve naquele país em viagem de negócios e observações sobre as condições sociais se esforçou para unificar o seu pensamento para que no próximo pleito seja fortalecido o PSD.

REGIENHO

RIO, 10 — (A press) — Ribeiro da Cunha, o Ribeirão, que é deputado da Alemânia e Prefeito de Porto Alegre, sr. Lucio Brizola, que esteve naquele país em viagem de negócios e observações sobre as condições sociais se esforçou para unificar o seu pensamento para que no próximo pleito seja fortalecido o PSD.

Volta à baila o caso do pinho

Chega à Mesa da Câmara o inquérito — Assustados os trabalhistas — Batista Ramos requereu uma sessão especial para debater o caso

Lacerda

RIO, 10 (Apress) — Sabe-se que deverá chegar ainda hoje, à mesa da Câmara, o inquérito em torno do pinho, elaborado pela Comissão Parlamentar de Inquérito. Por outro lado, informa-se que os trabalhistas ficaram muito assustados com o que se passou na Câmara, quando o deputado Lacerda, presidente da Comissão de Energia, apresentou o projeto de lei que estabelecia que os deputados só poderiam ser eleitos para exercerem o mandato com o voto de pelo menos 50% dos eleitores.

Incêndio

CURITIBA, 10 (Apress) — Informa-se de Sertaneja que um incêndio destruiu, hoje, a Usina de Luz daquela cidade, calculando-se os prejuízos em mais de cinco milhões de cruzeiros.

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)

ACORDO

O primeiro passo dado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos para afirmar o interesse comum no pacífico é a energia atômica, que foi feito em 1954 quando se firmou acordo, dispondo sobre ajuda financeira e técnica para a construção de um reactor de pesquisa na Universidade de São Paulo. (Continua na 6ª pag.)